

## **“Eu quero é fráttria”: a comunidade do rap**

Santuza Cambraia Naves

### **R e s u m o**

O texto trata das rupturas empreendidas pelo *rap* com a categoria Estado-nação, ao recorrer discursiva e musicalmente à idéia de comunidade. Promove-se um deslocamento do conceito de “nação”, substituindo o espaço geográfico que corresponde às suas fronteiras por um outro, cujo limite obedece a um corte transversal no planeta marcado pela trajetória do negro. Assim, os *rappers*, ancorados na bandeira da negritude, reconstroem a própria genealogia. Quando adotam esta atitude, os *rappers* brasileiros tomam como ancestrais tanto os sambistas do partido-alto e repentistas quanto músicos norteamericanos, em busca de um legado musical e comportamental. Esse tipo de “atitude” será comparada com os pressupostos nacional-populares que nortearam a MPB na década de 1960, cujos músicos pensavam o “Brasil” e o “povo” numa perspectiva totalizante.

**Palavras-chave:** rap; comunidade; Estado-nação.

### **A b s t r a c t**

This paper discusses how rap has broken with the category “nationstate” by resorting, in terms of both discourse and music, to the idea of “community”. The notion of “nation” is displaced so that the geographical space that corresponds to its boundaries is replaced by another, bounded by that cross-section of the world determined by the trajectory of black people. In this way rappers reconstruct their own genealogy on the basis of negritude. By adopting this attitude, Brazilian rappers take as their ancestors not only traditional partido-alto sambistas and Northeastern repentistas but also North American musicians, in their search for a musical and behavioral heritage. This kind of “attitude” may be compared with the assumptions of the “national-popular” ideology that provided a guideline for MPB musicians in the 60s, who saw “Brazil” and “the people” from a totalizing perspective.

**Keywords:** rap; community; nation-state.